



## EDITORIAL

**Dra. Ana Cristina Pereira Lage**

[ehum@unibh.br](mailto:ehum@unibh.br)

Editora Chefe; Professora do curso de História, uniBH; Belo Horizonte, MG

A Edição número 01, volume 04 da revista eletrônica vinculada ao Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) busca novamente contemplar a heterogeneidade de autores e instituições, como também a interdisciplinaridade nas Ciências Humanas.

Iniciamos este número com o artigo *TEMPO E HISTÓRIA: revisitando uma discussão conceitual*, produzido pelo Dr. José D'Assunção Barros. Neste trabalho, o autor discute os principais conceitos que perpassam a discussão acerca da relação entre tempo e história, à luz da discussão historiográfica de Koselleck.

Ainda na vertente historiográfica temos o artigo de Silvia Rachi Vartuli, intitulado *MULHERES INSTRUÍDAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: práticas e afazeres no lar e na vida*. Nesta obra, a autora propõe uma discussão acerca dos elementos da cultura escrita que possibilitaram a construção de estratégias de negociação com as instâncias representativas de poder e demonstra como o acesso a esses saberes imprimiu marcas e gerou transformações na configuração colonial.

A análise literária é contemplada no artigo intitulado *SOBRE A COMPLETUDE SEMÂNTICA EM O LIVRO DE JÓ: litariedade oscilante entre texto e cena*, de

**e-hum**, Belo Horizonte, Vol.4, N.1, pp. (2011). Editora uniBH  
Disponível em: [www.unibh.br/revistas/ehum](http://www.unibh.br/revistas/ehum)

Thiago Fernandes Pereira. O texto procura, através da obra dramática *O livro de Jó*, de Luís Alberto de Abreu, considerado sobre a intervenção do Teatro da Vertigem, verificar traços de uma completude semântica, considerada como literariedade plena.

No artigo *FIGURAS DE LINGUAGENS EM EDITORIAIS DAS REVISTAS VEJA E EXAME: a presença da subjetividade em textos jornalísticos*, Karoline Faria do Vale analisa textos jornalísticos, com o propósito de observar se há algum tipo de subjetividade nesse tipo de discurso. A autora elegeu os editoriais de duas revistas para a sua análise, questionando as teorias sobre a linguagem dos editoriais e a redação desses textos.

As autoras Eliete Augusta de Souza Viana e a Dra. Marília Novais da Mata Machado analisam a primeira parte do livro *As Viagens de Gulliver* no artigo intitulado *A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL EM VIAGEM A LILIPUTE, DE JONATHAN SWIFT*. Propõem identificar o discurso da equidade e da desigualdade sociais (Deds) em obras que descrevem sociedades fictícias (utopias, lendas, poemas, romances e aventuras).

Dentro da linha educativa, a professora Fabiana Faria, em co-autoria com os seus discentes Gleison Campos e Renato Teixeira da Silva, propõem a discussão da utilização dos mapas mentais no ensino fundamental, utilizados como uma ferramenta de análise da relação do aluno com o seu espaço de vivência. No artigo intitulado *OS MAPAS MENTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: a percepção do espaço (um estudo aplicado ao 6º e 9º ano da Escola Municipal Dr. Oswaldo Ferreira no Município de Santa Luzia, MG)*, analisam com detalhes e expõe as imagens traçadas por alunos da referida escola.

Finalmente, propomos um pequeno aperitivo no universo da música, por meio da resenha proposta por Glauber Eduardo Santos, ao analisar a obra *O ritmo da música e o compasso da história: o modernismo musical nas bachianas*

*brasileiras de Heitor Villa-Lobos*, publicado em 2008 pelo historiador Loque Arcanjo Jr.

Neste novo número, reitero os agradecimentos aos membros do Conselho Editorial que tanto contribuíram para a configuração deste número. Os artigos foram selecionados dentro das normas estabelecidas pela Revista e espera-se que possibilitem um diálogo profícuo e interdisciplinar para as Humanidades.